

O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenham.

QUINTA FEIRA 11 DE DEZEMBRO.

MEMORANDUM.

O CLAMOR fallando do Exm. Sr. Chichorro a 14 de Julho do corrente anno no seu N. 25.

“ Já amestrado no desempenho de tarefas desta natureza, e mesmo d’outras mais subidas, os Pernambucanos vêm com razão em S. Exa. um penhor de paz, e um garante de justiça distributiva: sua moderação provada nos importantes lugares, que tem occupado no Imperio: sua reconhecida capacidade intellectual, e mais que tudo sua imparcialidade no meio de partidos, com quem nenhum compromisso contrahio, nos asseguraõ dos temores de ser a provincia governada pelo frenesi de paixões odiosas, por uma camarilha sem responsabilidade, e pelas regras caprichosas, que o cego espirito de partido substitue aos dictames da lei escripta.”

Satisfação ao Sette de Setembro.

Depois da explicação, que nos deu o nosso respeitavel amigo do Sette de Setembro, e que bastante nos satisfez, não podemos deixar de pedir-lhe que nos desculpe a censura, que lhe dirigimos. Não podiamos em verdade soffrer que o Aguiar fosse contemplado no numero dos Escriptores do Lidador: mas como quer que o nosso respeitavel collega nos affirme que o incluiu nesse numero: porque chama escriptores não só os que com-

poem, como os que descompoem, e mesmo os que copiaõ, confessamos q' nenhuma offensa fez ao bom senso : pois que o Aguiar pôde descompor, e para copista é optimo : porque tem boa letra. Ficamos pois sabendo que o Aguiar entra no numero dos escriptores do Lidador, como o *maxixe* entra na panella no numero das hortaliças.

AO *EUNUCO* J. B. DE S. EX ESCRIVINHADOR DO ARTILHEIRO.

SONETOS.

Naõ lamentos, *Rachado*, o teu estado,
Nem te entregues à dor taõ vehemente :
Paõ de ló ha perdido muita gente,
Que a queda do Barão ha desgraçado.

O Nabuco perdeu de Deputado
Mor fatia, e o Aguiar (*ex presidente.*)
Rende graças ao Ser omnipotente
Por ter na Cam'ra um *pedacinho* achado.

Ao Taques, e Monteiro atençaõ presta,
Ve-los-has por aqui quasi as esmolas
Sem poderem passar à grande a festa.

P'ra que pois tanto assim te desconsolas ?
Naõ tens mais *paõ de ló* ; porem te resta
Relgios *remendar*, fazer gaiolas.

EM RESPOSTA AO DA CARRANCA N. 47,
pelos mesmos consoantes.

P'ra que andas, *Rachado*, às *batocadas*
Massando com teus versos tanto a gente ?
Naõ sabes que és reptil, como a serpente,
Que deixa após de si sempre pegadas ?

Quem é que não conhece essas *pedradas*
De quem com a *demissão* se acha tão quente,
Que avança qual um caõ, e caõ mordente
Sem da plebe temer as apupadas?



Bem serà que um *Eunuco* assim damnado
P'ra caza dos Orates se dirija,
A ver se ficar póde ajuizado :



Mas se nada ha por fim que te corrija,
Quando vires que estais mais azougado,
Reccorre ao *costumado*, eis a botija.



O SERMÃO

DO D. FRANCISCO.

Deixando o exordio do sermão, onde poderíamos achar ainda muito panno para mangas, a fim de nos não tornarmos muito extensos nesta analyse, passaremos ao discurso. Eis como elle principia — « Nunca, Senhores, o Reino do Piedozo Affonso vio successos tão tristes e desastrozos, nem experimentou tão pesada escravidão, como aquella, em que nos lançou a impiedade Maçonica nos dias de seu triumpho. As guerras que assoláraõ este paiz ditozo nos primeiros dias da Monarchia: aquellas, que sustentamos em diversos tempos contra uma Potencia visinha, e sempre rival: o pesado captiveiro de 60 annos, em que a Hespanha nos impoz leis, aflagiraõ, he verdade, este povo d'herões: mas sem ellas não teriaõ extendido os limites da Monarchia os Affonsos, e os Sañchos, nem enramado a frente com immarcessiveis louros um Joã I.º, um Joã IV..... A peste, e as perturbações politicas amarguráraõ tambem algumas vezes os dias de nossos Avós: porem no meio destas calamidades a Religiaõ foi sempre respeitada, a Moral publica pouco offendida, e a Magestade do Throno conservou sua grandeza, e seu imperio. Estava reservado, oh Honrados Portuguezes, estava reservado para essa  *Seita infame*  que tem assolado a Europa, destruir nossa representação politica, anniquilar as leis fundamentaes

da Monarchia, accender no meio de nós o facho terrivel da guerra civil, abalar o throno, insultar a Religião, e fazer do desgraçado Portugal o vergonhoso theatro de seus ultimos esforços contra a Divindade. » — Ora isto não precisa de commentos. O *exímio Orador* é o mais explicito possível : segundo elle nunca Portugal soffreu taõ pesada escravidão, como no dia, em que triumphou a impiedade Maçonica; isto é, em que triumpháraõ os Constitucionaes : e estava reservado a essa *seita infame* (de Constitucionaes já se sabe) reduzir Portugal ao mais miseravel estado : de maneira que no tempo de D. Miguel, nesse *bom tempo*, em que esse réo de policia andava à cavallo com um varapão, dando bordoadas em quem encontrava : nesse *bom tempo*, em que esse novo Nero mandava enforcar por luxo, e certificava-se por meio de telegrafos do momento, em que expiravaõ as victimas, para ter o barbaro prazer de exclamar — morreu F. — e pôr o pg. na lista dos padecentes, nesse *bom tempo* é que o Sr. D. Francisco do Santissimo Coração de Maria achava que Portugal gozava de liberdade, e a Religião era respeitada!!! Vamos adiante. Não contente com o que disse no discurso o *Orador* põe aqui uma nota, em a qual depois de enumerar algumas victorias obtidas por Reis de Portugal assim se exprime — « Nestes ditozos tempos o povo Portuguez era olhado com respeito pelas Nações da Europa, e para conseguir tanta gloria não foraõ necessarias *revoluções, idéas liberaes, e Constituições Demagogicas*. Um Monarcha  *absoluto*,  um governo legitimo fazia a ventura de um povo fiel e valorozo. Portuguezes, recordai com saudades estes dias abençoados... » E aqui cumpre notar que o *Orador* classifica como revolução o direito de petição, e como constituições demagogicas todas as *Constituições*, que considera — producções do inferno, — como teremos occasião de ver. Nada porem taõ galante como as expressões — *um Monarcha absoluto, um governo legitimo* — que dão a entender que não ha governo legitimo sem Monarcha absoluto, e que por consequencia todos os governos Constitucionaes saõ illegitimos ! Felismente o Sr. D. Francisco não pôde ver realisados os seus votos, e em logar de estar hoje em Portugal ao lado do seo amo regozijando-se com a carnificina dos *malhados* está aqui ouvindo estas ligeiras analyses do seo Sermaõ ! Por muito meuos do que isto foraõ muitos mandados à la Force.

Continua.